

DESVENDANDO AS INFÂNCIAS TRANS: UM ESTADO DO CONHECIMENTO DAS DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS, 2007-2022

DISCOVERING TRANS CHILDREN: A STATE OF KNOWLEDGE FROM BRAZILIAN DISSERTATIONS, 2007-2022

Jonathan Domingues¹

Resumo: o presente artigo apresenta um Estado do Conhecimento das dissertações acadêmicas brasileiras sobre "Infância Trans" no período de 2007 a 2022, com o objetivo de mapear e analisar as tendências e contribuições para o campo das identidades de gênero na infância. A metodologia envolveu a revisão sistemática de dissertações do Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES. Os resultados revelaram um crescente interesse acadêmico no tema, abordando aspectos como a construção da identidade de gênero, a influência da mídia e da educação, experiências de discriminação e estratégias de apoio. No entanto, identificou-se a necessidade de estudos mais abrangentes, participativos e interseccionais, que incluam a voz das crianças transgênero e considerem diferentes contextos regionais. Em síntese, destaca-se, a importância de promover ambientes inclusivos e políticas que respeitem a diversidade de identidades de gênero na infância, contribuindo para uma sociedade mais igualitária e respeitosa.

Palavras-chave: Identidade de Gênero; Diversidade de Gênero; Minorias de Gênero.

Abstract: this article presents a State of Knowledge regarding Brazilian academic dissertations on "Transgender Childhood" from 2007 to 2022. The objective was to map and analyze trends and contributions to the field of gender identities in childhood. The methodology involved a systematic review of dissertations from the CAPES Theses and Dissertations Catalog. The results revealed a growing academic interest in the topic, addressing aspects such as gender identity construction, the influence of media and education, experiences of discrimination, and support strategies. However, there is a need for more comprehensive, participatory, and intersectional studies that include the voices of transgender children and consider different regional contexts. The conclusions emphasize the importance of promoting inclusive environments and policies that respect the diversity of gender identities in childhood, contributing to a more egalitarian and respectful society.

Keywords: Political Violence; gender; gender ideology; linguistics; queer theory.

1 INTRODUÇÃO

O tema da identidade de gênero e, mais especificamente, as experiências da infância transgênero, têm ganhado destaque significativo nas últimas décadas, à medida que as sociedades buscam compreender e acolher a diversidade de identidades de gênero. Nesse contexto, a pesquisa acadêmica desempenha um papel crucial na disseminação do conhecimento e na promoção de diálogos interdisciplinares sobre essa questão complexa e multifacetada.

¹Doutorando em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência pela Universidade Federal de São Paulo, com Mestrado em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialização em Educação, Gênero e Sexualidade pela Faculdade Iguazu e Licenciatura Plena pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Idealizador e Coordenador do Projeto Direitos Humanos e Educação (@direitoshumanos_educacao).

Este artigo apresenta um Estado do Conhecimento baseado em dissertações desenvolvidas no período de 2007 a 2022, focadas no tema da "Infância Trans". O objetivo central é mapear e analisar as produções acadêmicas mais recentes que abordam as experiências de crianças transgênero no Brasil, a partir do Catálogo de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A escolha da palavra-chave "Infância Trans" para nortear este Estado do Conhecimento é uma decisão estratégica fundamentada no movimento de pesquisa contínuo desenvolvido pelo autor. Ao adotar essa expressão específica, busca-se uma delimitação mais precisa e aprofundada das produções acadêmicas que exploram as experiências das crianças transgênero no Brasil. A utilização exclusiva dessa palavra-chave reflete o comprometimento em capturar integralmente as nuances e complexidades desse fenômeno, proporcionando uma análise mais focalizada e especializada.

A opção pelo Catálogo de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como fonte primária de dados é respaldada pela reputação e abrangência desse banco de informações. A CAPES é reconhecida pela sua relevância no cenário acadêmico brasileiro, garantindo a qualidade e representatividade das pesquisas desenvolvidas no país. A escolha deliberada de concentrar a busca nesse catálogo específico visa assegurar uma análise abrangente e atualizada das produções mais recentes sobre a temática da "Infância Trans".

Quanto à não inclusão do Banco de Teses e Dissertações (BDTD), é importante esclarecer que essa decisão não desconsidera a relevância desse banco de armazenamento. Contudo, a opção por concentrar a busca na CAPES é respaldada pela sua especialização em reunir pesquisas de alto padrão acadêmico, proporcionando uma abordagem mais aprofundada e específica ao tema em questão. Dessa forma, a escolha metodológica busca otimizar a precisão e a atualidade das análises, alinhando-se com os objetivos específicos deste Estado do Conhecimento.

A escolha por um Estado do Conhecimento como metodologia de pesquisa permite uma abordagem abrangente, sistemática e crítica das dissertações existentes, fornecendo uma visão consolidada das tendências, lacunas e perspectivas emergentes no campo das identidades de gênero na infância. Além disso, essa análise crítica visa não apenas resumir as pesquisas existentes, mas também destacar suas contribuições para a compreensão das experiências das crianças transgênero e, ao mesmo tempo, identificar desafios e áreas que requerem investigação adicional.

Neste contexto, este artigo apresentará uma síntese das dissertações identificadas (em virtude que no momento de pesquisa no Catálogo da CAPES, não identificou-se, no momento, nenhuma Tese de Doutorado), discutindo seus principais temas, abordagens metodológicas, descobertas e contribuições para o campo acadêmico e para a sociedade como um todo. Espera-se que esta análise crítica possa fornecer elementos para

pesquisadores, educadores e profissionais que trabalham com questões de identidade de gênero na infância, bem como contribuir para uma maior compreensão e aceitação das diversas experiências das crianças transgênero no Brasil.

2 PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

A pesquisa acadêmica é um empreendimento dinâmico e em constante evolução, sempre em busca de novos horizontes e descobertas. Uma abordagem valiosa nesse contexto é a realização de pesquisas denominadas "estado da arte" ou "estado do conhecimento". Estas pesquisas, como destacou Ferreira (2002), têm como principal desafio mapear e discutir as produções acadêmicas em diversos campos do conhecimento, destacando aspectos e dimensões que foram privilegiados em diferentes momentos e lugares.

Essas investigações são amplamente reconhecidas por sua metodologia inventariante e descritiva, que visa analisar a produção acadêmica e científica sobre um determinado tema. Ao fazer isso, elas fornecem uma visão abrangente do estado atual do conhecimento em uma área específica.

Vosgerau e Romanowski (2014) enfatizam que pesquisas desse tipo não apenas mapeiam um tópico, mas também evidenciam os temas e assuntos que são o foco de atenção, as abordagens metodológicas utilizadas, os procedimentos de pesquisa e as análises realizadas.

Esse tipo de estudo é fundamental para examinar as contribuições da pesquisa de maneira mais ampla, pois ajuda a definir a área, o campo e as disciplinas que a constituem. Além disso, proporciona uma compreensão mais profunda do movimento da área, sua configuração atual, propensões teóricas e metodológicas, e permite uma análise crítica que revela tendências, recorrências e lacunas no conhecimento existente.

Outrossim, a realização de pesquisas de estado da arte não é apenas uma atividade acadêmica, mas também uma maneira de contribuir significativamente para a organização e a análise de um campo de estudo.

Essas pesquisas ajudam a identificar possíveis contribuições da pesquisa para a resolução de questões sociais prementes. Ao delinearem os contornos do conhecimento existente e destacarem suas limitações, elas fornecem elementos de grande valia que podem orientar futuras pesquisas e catalisar inovações.

A realização de um "estado da arte" na pesquisa acadêmica revela-se como uma abordagem que vai além da simples coleta de informações dispersas. Como ressaltado por Romanowski e Ens (2006), essa metodologia permite desvendar discursos aparentemente descontínuos ou contraditórios, que, quando comparados e reunidos com outros, fornecem elementos valiosos e consolidados sobre um determinado assunto. Essa síntese de

conhecimento desempenha um papel fundamental na construção de um texto sólido e embasado.

Um dos maiores benefícios de realizar estudos de estado da arte, como uma revisão bibliográfica, é a capacidade de oferecer uma visão panorâmica do que tem sido produzido em uma determinada área. Isso é especialmente relevante no contexto da Diversidade de Gênero e Sexualidade, onde as discussões e pesquisas são continuamente enriquecidas por novos elementos e descobertas. Através de uma classificação cuidadosa, o pesquisador pode discernir as tendências e transformações que moldam o campo de estudo, identificando as características predominantes e o foco das pesquisas.

Além disso, a revisão bibliográfica desempenha um papel crucial na identificação de lacunas no conhecimento existente. Essas lacunas representam oportunidades para futuras pesquisas e são um ponto de partida para a expansão do entendimento em uma área específica. Ao estabelecer uma base teórica sólida, a revisão bibliográfica proporciona a sustentação necessária para a análise dos dados em estudos subsequentes.

Assim, a pesquisa de estado da arte não é apenas uma etapa obrigatória na jornada de um pesquisador; ela é uma contribuição significativa para a evolução do conhecimento em uma área. Ao sintetizar, comparar e consolidar informações aparentemente desconexas, esses estudos não apenas esclarecem o panorama atual da pesquisa, mas também pavimentam o caminho para novos insights e avanços no campo de estudo.

Este artigo se concentra exclusivamente nas dissertações produzidas no período entre 2007 e 2022, um recorte temporal que se mostrou relevante devido ao surgimento de produções relacionadas ao tema "*Infância Trans*" no Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES. Essa delimitação temporal se justifica pela ausência de outros estudos abrangentes sobre esses dois temas específicos, de acordo com a base de dados de teses e dissertações da CAPES.

Nesse contexto, seguindo a abordagem proposta por Romanowski e Ens (2006), este artigo assume a forma de um "estado do conhecimento". Isso ocorre porque ele se concentra apenas em uma parcela da produção acadêmica relacionada ao tema em questão, ou seja, as teses e dissertações brasileiras.

Essa escolha metodológica permite uma análise aprofundada e detalhada das contribuições específicas desse conjunto de pesquisas. Ao limitar o escopo ao período de 2007 a 2022, é possível traçar uma linha do tempo que captura as mudanças, desenvolvimentos e tendências na abordagem da "*Infância Trans*" no contexto acadêmico brasileiro.

É importante destacar que esse recorte temporal não diminui a relevância do estudo, pelo contrário, ele preenche uma lacuna importante no conhecimento existente sobre o assunto. Ao focar especificamente nas produções da pós-graduação do Brasil, este artigo

²Vale ressaltar que foram consideradas dissertações e tese publicadas até o dia 02 de setembro de 2023, data em que foi realizada a última consulta no banco de teses e dissertações da CAPES.

oferece uma visão abrangente e detalhada do estado atual da pesquisa acadêmica nesse campo, contribuindo assim para uma compreensão mais completa e informada da "Infância Trans" no contexto brasileiro.

3 UM MAPEAMENTO DE DISSERTAÇÕES SOBRE INFÂNCIA TRANS

A busca no banco de teses e dissertações da CAPES, utilizando as palavras-chave "Infância Trans", trouxe à tona um conjunto limitado de produções acadêmicas, como é possível observar no Quadro 01. Com um total de apenas três dissertações a análise crítica se faz necessária para compreender a significância e as limitações dessa pesquisa no contexto mais amplo.

Quadro 01 - Dissertações e Tese que tratam de Infância Trans

ANO	AUTOR	TÍTULO	PRODUÇÃO
2018	Melanie L. M. P. Silva	Infâncias trans: a emergência de uma narrativa social em (com)textos midiáticos e suas inter-relações com a educação	Dissertação
2019	Jeanne A. Silva	Crianças Transgêneros: uma análise da produção científica brasileira dos últimos cinco anos.	Dissertação
2022	Thaynara O. Silva	Narrativas (auto) biográficas e vivências de gêneros de mulheres transexuais em Senhor do Bonfim – Bahia	Dissertação

Fonte: Autor (2023).

A exploração do banco de teses e dissertações da CAPES, através da inserção das palavras-chave "Infância Trans", revelou uma realidade surpreendentemente escassa em termos de produção acadêmica, como documentado no Quadro 01. Este cenário, caracterizado por apenas três dissertações, sinaliza a necessidade premente de uma análise crítica profunda para discernir tanto a importância quanto às limitações dessa pesquisa no panorama acadêmico mais amplo.

É intrigante observar que a busca por teses e dissertações sobre "Infância Trans" praticamente não teve retorno até o ano de 2018. Esse hiato pode ser interpretado como um reflexo das tendências e interesses predominantes na pesquisa acadêmica brasileira até aquele momento. A questão da identidade de gênero na infância pode ter sido amplamente negligenciada ou não ter sido considerada uma área prioritária de investigação.

A escassez de produções acadêmicas até 2018, no entanto, levanta uma série de questões críticas. Primeiramente, questiona-se o motivo dessa falta de interesse ou reconhecimento prévio. A identidade de gênero é uma questão fundamental para a compreensão da diversidade humana, e a ausência de pesquisas anteriores sobre "Infância Trans" indica um possível vácuo no entendimento e no reconhecimento das experiências das crianças trans.

Além disso, é vital considerar a representatividade e a qualidade das poucas dissertações encontradas. A limitação do número de trabalhos disponíveis pode afetar a generalização e a abrangência das conclusões. Portanto, é crucial questionar se essas produções oferecem uma visão abrangente e aprofundada das questões relacionadas à "Infância Trans" ou se há necessidade de uma pesquisa mais extensa e diversificada.

Em suma, a ausência quase completa de pesquisas sobre "Infância Trans" antes de 2018 destaca a importância de continuar a explorar esse tópico crítico. A análise crítica é fundamental para entender o contexto, as limitações e as oportunidades em relação a essa área de pesquisa emergente. É imperativo que a academia continue a investigar as experiências das crianças trans para fornecer uma base sólida para a promoção de políticas e práticas inclusivas e informadas.

4 UMA ANÁLISE DO MAPEAMENTO DE DISSERTAÇÕES SOBRE INFÂNCIA TRANS

Antes de adentrarmos nas análises das dissertações, é imperativo contextualizar nossa compreensão do conceito de "Infância Trans". Para embasar esse entendimento, ancoramo-nos no estudo recente de Domingues (2023), que oferece uma abordagem esclarecedora sobre o tema.

(...) refere-se ao período da vida de uma criança em que ela identifica e expressa sua identidade de gênero de uma maneira que difere do sexo atribuído no nascimento. É importante abordar esse tópico de forma sensível e respeitosa, reconhecendo que as crianças trans têm uma identidade de gênero que não corresponde ao seu sexo de nascimento. Isso pode envolver uma criança que foi designada como menina ao nascer, mas que se identifica como menino, ou vice-versa (Domingues, 2023, p. 72).

Na visão de Domingues (2023), a "Infância Trans" denota o período na vida de uma criança em que ela conscientemente identifica e expressa sua identidade de gênero de maneira distinta do sexo que lhe foi atribuído ao nascer. Essa definição ressalta a importância de abordar esse tópico com sensibilidade e respeito, reconhecendo que as crianças trans possuem uma identidade de gênero que não se alinha com o sexo designado ao nascimento. Essa dissonância pode se manifestar, por exemplo, em uma criança

identificada como menino ao nascer, mas que se percebe e expressa como menina (DOMINGUES, 2023). Essa compreensão incisiva não apenas destaca a complexidade dessas experiências, mas também sublinha a necessidade premente de promover uma abordagem compassiva e inclusiva diante das identidades de gênero diversas na infância.

O trabalho de Melanie Laura Mariano da Penha Silva, realizado em 2008, intitulado "Infâncias Trans: A Emergência de uma Narrativa Social em (Con) Textos Midiáticos e suas Inter-Relações com a Educação," na Universidade Federal de Pernambuco, orientado por Anna Luiza Araujo Ramos Martins de Oliveira, aborda um tema crucial que abrange a interseção de gênero, sexualidade e infância. O objetivo central da dissertação é explorar a emergência das narrativas sociais em torno das "infâncias trans" e sua relação com a educação, em um momento de fervoroso debate sobre a possibilidade de os indivíduos construírem suas identidades de gênero desde tenra idade, desafiando as convenções tradicionais.

A abordagem teórico-metodológica adotada na pesquisa é fundamentada na teoria política dos discursos de Laclau e Mouffe, na perspectiva pós-estruturalista de gênero de Butler e Bento, bem como nos estudos culturais da mídia de Fischer e Ellsworth. A análise se concentra em dois conjuntos de dados: primeiro, matérias jornalísticas digitais relacionadas a crianças transexuais; segundo, textos audiovisuais da série "Quem Sou Eu?" produzida pelo programa "Fantástico."

O estudo revela que há uma construção discursiva em torno da categoria "infâncias trans," que envolve a revisitação de conceitos relacionados à infância e à transexualidade, com o objetivo de estabelecer e solidificar a identidade das crianças trans. Esse processo é impulsionado por uma articulação dinâmica entre discursos médicos, familiares e jurídicos, que desafiam a estrutura discursiva cisnormativa, buscando legitimar identidades que antes eram marginalizadas.

No entanto, o estudo também destaca que essa (re)articulação discursiva ainda se baseia em argumentos que buscam uma origem e um fundamento para essas subjetividades. Essa busca por uma fundamentação sólida pode, em última análise, reforçar a ideia de que as identidades trans precisam ser justificadas, em vez de serem simplesmente aceitas e respeitadas.

De acordo com Oliveira (2017), o discurso sobre a identidade trans é frequentemente pautado pela busca por uma origem ou um fundamento para essas subjetividades. Essa busca é motivada pela necessidade de justificar a existência das pessoas trans, que são frequentemente vistas como aberrações ou desvios da norma cisgênera. No entanto, essa busca por uma fundamentação sólida pode, em última análise, reforçar a ideia de que as identidades trans precisam ser justificadas, em vez de serem simplesmente aceitas e respeitadas.

Oliveira (2017) argumenta que, ao buscar uma origem ou um fundamento para as identidades trans, estamos assumindo que essas identidades precisam ser explicadas ou justificadas. Isso implica que as identidades trans são, de alguma forma, incomuns ou estranhas, e que precisam ser explicadas para serem compreendidas ou aceitas.

Por exemplo, ao argumentar que as identidades trans são causadas por uma condição médica ou psicológica, estamos reforçando a ideia de que as pessoas trans são doentes ou anormais. Isso pode levar a uma medicalização das identidades trans, o que pode dificultar o acesso das pessoas trans a direitos e serviços essenciais.

Além disso, ao buscar uma origem ou um fundamento para as identidades trans, estamos reforçando a ideia de que as identidades trans são fixas ou inatas. Isso pode dificultar a aceitação das identidades trans fluidas ou mutáveis.

Portanto, é importante reconhecer que a busca por uma origem ou um fundamento para as identidades trans pode ter implicações negativas. Em vez de procurar justificar as identidades trans, devemos simplesmente aceitá-las e respeitá-las como elas são.

Em conclusão, a dissertação de Melanie Laura Mariano da Penha Silva oferece uma análise crítica e esclarecedora das narrativas sociais em torno das "infâncias trans" e sua relação com a educação. Ela destaca a importância da desconstrução de discursos normativos e da necessidade de reconhecer e respeitar as identidades de gênero desde a infância, sem a busca incessante por fundamentações que, muitas vezes, não são necessárias.

Outra dissertação analisada, foi de Thaynara Oliveira da Silva, defendida em 2022 no Programa Educação, Cultura e Territórios Semiáridos da Universidade do Estado da Bahia, sob o título "Narrativas (Auto) Biográficas e Vivências de Gênero de Mulheres Transexuais em Senhor do Bonfim - Bahia," oferece uma perspectiva valiosa e detalhada sobre as experiências de mulheres transexuais que concluíram o ensino médio em escolas públicas estaduais na região de Senhor do Bonfim, Bahia.

O objetivo central da dissertação é analisar essas experiências por meio de narrativas autobiográficas, destacando a fluidez identitária contemporânea e a desconstrução das normas de gênero tradicionais. A pesquisa aborda uma variedade de questões, desde a concepção de ser mulher até as performatividades de gênero, a binaridade dos sexos e as identidades de gênero. Ela também explora o acesso desses corpos a diferentes espaços, com foco especial no ambiente escolar, e reflete sobre as vivências de diversidade no currículo.

A fundamentação teórica da pesquisa é sólida, baseando-se nos estudos queer, que enfatizam os processos de subjetivação e diferença, e nos estudos pós-críticos, que abordam as relações entre currículo, identidade e poder. A metodologia utilizada, que se baseia na abordagem autobiográfica e na entrevista narrativa, oferece uma profundidade única aos dados coletados, permitindo que as histórias de vida das quatro colaboradoras (três mulheres transexuais e uma mulher travesti) sejam exploradas de maneira abrangente.

A pesquisa revela um "não lugar" ou um "outro lugar" vivenciado por essas mulheres transexuais, destacando suas experiências desde a infância trans até as estratégias de sobrevivência dentro do ambiente escolar e em outros espaços no Semiárido. Além disso, ressalta a emergência da visibilidade desses corpos trans como um novo paradigma, capaz de reestruturar não apenas o espaço escolar, mas também o Ensino Superior, a formação docente e a construção social heteronormativa na região do Semiárido.

No entanto, uma análise crítica também deve considerar as limitações da pesquisa. A amostra de participantes é pequena, o que pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, a pesquisa concentra-se em um contexto específico, Senhor do Bonfim, Bahia, o que pode restringir a aplicabilidade das conclusões a outras regiões e contextos.

Portanto, é importante reconhecer a riqueza das informações fornecidas por esta dissertação, ao mesmo tempo em que se reconhece a necessidade de investigações adicionais para compreender plenamente as experiências das mulheres transexuais em diferentes contextos e comunidades.

Por fim, a última e terceira dissertação analisada, neste artigo, de Jeanne Araujo e Silva, defendida em 2019 no Programa de Ciências Humanas da Universidade do Estado do Amazonas, intitulada "Crianças Transgênero: Uma Análise da Produção Científica Brasileira dos Últimos Cinco Anos," orientada por Roberto Sanches Mubarak Sobrinho, desempenha um papel fundamental ao examinar a produção científica brasileira recente (2014-2018) relacionada à infância transgênero.

O objetivo central desta pesquisa é compreender os aspectos e dimensões enfatizados na percepção da infância transgênero, promovendo um diálogo interdisciplinar com autores, estudiosos e trabalhos que se concentram nas experiências vivenciadas na infância por membros das comunidades LGBT. O estudo é dividido em três capítulos essenciais.

No primeiro capítulo, a dissertação contextualiza a percepção da infância ao longo da história, destacando como as sociedades gradualmente reconheceram as distinções entre a criança e o adulto, desde a Idade Média até os dias atuais. Esse panorama histórico é crucial para entender a evolução das perspectivas sobre a infância e, especificamente, sobre a infância transgênero.

O segundo capítulo apresenta uma revisão abrangente do "Estado da Arte" das pesquisas brasileiras voltadas para a infância transgênero. Esta seção fornece uma visão geral das tendências, descobertas e lacunas na literatura acadêmica sobre o tema, contribuindo para uma compreensão mais sólida do contexto de pesquisa.

O terceiro capítulo se aprofunda nas discussões a partir dos textos escolhidos para análise, permitindo uma exploração detalhada dos aspectos e dimensões que emergem nas vivências de pessoas transgênero na infância. A metodologia utilizada na pesquisa é baseada em uma abordagem qualitativa e quantitativa de pesquisa bibliográfica, que

envolve a coleta de teses e dissertações no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, periódicos na Biblioteca Eletrônica SCIELO e anais de eventos acadêmicos relacionados a gênero e sexualidade.

Uma análise crítica da dissertação revela sua importância na promoção do diálogo e no fornecimento de uma visão abrangente das experiências da infância transgênero no contexto brasileiro. No entanto, é importante reconhecer que, embora o estudo identifique tendências e padrões nas pesquisas, ele também destaca a exclusão de sujeitos que não se conformam com as normas padrões de gênero. Além disso, a pesquisa enfatiza a diversidade de subjetivações singulares em relação à sexualidade e ao gênero, o que enfatiza a complexidade e a individualidade das experiências das crianças transgênero.

Desta forma, a dissertação de Jeanne Araujo e Silva representa uma contribuição significativa para a compreensão das vivências das crianças transgênero no Brasil e promove uma reflexão importante sobre as perspectivas de gênero e sexualidade na infância. No entanto, é fundamental que futuras pesquisas continuem a explorar essas questões de maneira aprofundada, incluindo uma variedade de vozes e experiências para obter uma compreensão mais completa e inclusiva da diversidade de identidades de gênero na infância.

Ao analisar as dissertações de Melanie Laura Mariano da Penha Silva, Thaynara Oliveira da Silva e Jeanne Araujo e Silva, é possível observar pontos de diálogo, semelhança e divergência que lançam luz sobre o tema complexo e importante das experiências das pessoas transgênero, incluindo a infância trans.

Todas as dissertações compartilham um foco central na identidade de gênero, explorando como as pessoas transgênero constroem e vivenciam sua identidade desde a infância. Elas buscam desconstruir as normas tradicionais de gênero e questionar a cisnormatividade, contribuindo para a compreensão mais ampla da diversidade de identidades de gênero.

Além disso, as dissertações adotam abordagens qualitativas em sua metodologia de pesquisa, utilizando entrevistas, narrativas autobiográficas e análises discursivas para acessar as experiências e perspectivas das pessoas transgênero. Isso reflete a importância de dar voz às próprias pessoas cujas vidas estão sendo examinadas.

As dissertações de Melanie Laura Mariano da Penha Silva e Thaynara Oliveira da Silva também destacam a importância da mídia e da educação na construção das narrativas e identidades de gênero. Elas exploram como a mídia representa as identidades transgênero e como a educação pode desempenhar um papel fundamental na promoção da compreensão e aceitação das identidades de gênero diversas.

No entanto, há diferenças significativas nas abordagens e focos das dissertações. A dissertação de Melanie Laura Mariano da Penha Silva se concentra nas representações midiáticas das infâncias transgênero e sua relação com a educação, enquanto a de Thaynara

Oliveira da Silva analisa as vivências de mulheres transexuais em Senhor do Bonfim, Bahia. Por outro lado, a pesquisa de Jeanne Araujo e Silva se concentra na análise da produção científica brasileira sobre crianças transgênero.

Em síntese, a análise das dissertações desenvolvidas entre 2007 e 2022 sobre a "Infância Trans" revela uma riqueza de perspectivas e abordagens que enriquecem significativamente o entendimento das experiências das pessoas transgênero desde a infância. A diversidade de enfoques identificada não apenas amplia o conhecimento sobre a complexidade dessas vivências, mas também desafia e desconstrói estereótipos e preconceitos arraigados. Ao alinhar-se com as reflexões de Oliveira (2017), concluímos que essa variedade de abordagens é essencial para uma compreensão mais completa e complexa das experiências transgênero. Além disso, ela se mostra crucial para promover práticas inclusivas mais efetivas, contribuindo assim para o avanço contínuo da pesquisa e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste Estado do Conhecimento, exploramos e analisamos dissertações desenvolvidas no período de 2007 a 2022 que se dedicaram ao estudo das experiências da infância transgênero no Brasil. Por meio dessa análise, pudemos identificar tendências, lacunas e contribuições significativas para o campo das identidades de gênero na infância.

Uma das principais constatações é a crescente atenção acadêmica voltada para as experiências das crianças transgênero, refletindo uma maior conscientização e reconhecimento da diversidade de identidades de gênero. As pesquisas analisadas apresentaram uma variedade de abordagens metodológicas, incluindo estudos de caso, análises de narrativas, revisões bibliográficas e entrevistas, destacando a necessidade de múltiplos enfoques para compreender a complexidade das vivências das crianças transgênero.

Os temas mais recorrentes nas dissertações incluíram a construção da identidade de gênero na infância, a influência da mídia e da educação na formação dessas identidades, as experiências de discriminação e exclusão, bem como as estratégias de apoio e resiliência adotadas por essas crianças e suas famílias. Esses tópicos refletem a interseção de questões de gênero, sexualidade, mídia, educação e direitos humanos na vida das crianças transgênero.

No entanto, também identificamos algumas lacunas significativas na pesquisa. Há uma escassez de estudos longitudinais que acompanhem o desenvolvimento das identidades de gênero ao longo do tempo, bem como uma falta de representatividade regional nas pesquisas, com uma concentração significativa de estudos realizados em determinadas regiões do Brasil. Além disso, a voz das próprias crianças transgênero muitas

vezes não é amplamente incorporada nas pesquisas, o que sugere a necessidade de envolver as crianças de maneira mais ativa na construção do conhecimento sobre suas próprias experiências.

As dissertações analisadas forneceram importantes insights para a compreensão das vivências das crianças transgênero no Brasil e destacaram a importância de promover a inclusão, o respeito e a aceitação das diversas identidades de gênero desde a infância. Elas também apontaram para a necessidade de pesquisas futuras que ampliem a representatividade regional, incorporem perspectivas interseccionais e deem voz às próprias crianças transgênero.

Em síntese, este Estado do Conhecimento contribui para o enriquecimento do debate sobre identidades de gênero na infância e fornece um sólido ponto de partida para futuras pesquisas e práticas que promovam uma sociedade mais inclusiva e respeitosa da diversidade de identidades de gênero.

Sugere-se uma necessidade de pesquisas mais abrangentes, inclusivas e participativas, bem como a tradução das descobertas em ações concretas que promovam o respeito e a aceitação das diversas identidades de gênero desde a infância. É por meio desse esforço conjunto que poderemos construir uma sociedade mais igualitária e inclusiva para todas as crianças, independentemente de sua identidade de gênero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOMINGUES, Jonathan Machado. Descolonizando a infância trans na encruzilhada da diversidade e da justiça. *In*: DOMINGUES, Jonathan Machado. **Desvendando Horizontes: diversidade sexual, direitos humanos e educação**. São Paulo: Editora Akademy, 2023. Cap. 8. p. 72-83.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez., 2006.

OLIVEIRA, Megg Rayara Gomes de. **O diabo em forma de gente: (r)existências de gays afeminados, viados e bichas pretas na educação**. 2017. 192 f. Tese (Doutorado em Educação) - Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

SILVA, Jeanne Araújo e. **Crianças Transgênero: uma análise da produção científica brasileira dos últimos cinco anos**. 113f. 2019. Dissertação (Mestrado em Interdisciplinar em Ciências Humanas) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus.

SILVA, Melanie Laura Mariano da Penha. **Infâncias trans: a emergência de uma narrativa social em (con) textos midiáticos e suas inter-relações com a educação**. 140f. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

SILVA, Thaynara Oiveira da. **Narrativas (auto) biográficas e vivências de gêneros de mulheres transexuais em Senhor do Bonfim – Bahia**. 75f. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação contextualizada para convivência com o semiárido) - Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

Recebido em: 02/09/2023

Aceito em: 22/01/2024